

# Análise Conjuntural

**IPARDES** INSTITUTO PARANAENSE DE  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.42, n.1, novembro/dezembro 2020 | ISSN 0102-0374

## SUMÁRIO

- 3 RESULTADOS DO PIB PARANAENSE NO 3º TRIMESTRE DE 2020  
*Francisco José Gouveia de Castro e Ricardo Kureski*
- 5 PERSPECTIVAS DAS SAFRAS DE VERÃO  
*Guilherme Amorim*
- 7 O ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)  
DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020 NA REGIÃO METROPOLITANA  
DE CURITIBA  
*Françoise Iatski de Lima*
- 9 OS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES  
PARANAENSES EM 2020  
*Julio Takeshi Suzuki Júnior*
- 11 ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES**

VALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

*INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL*

ANTONIO GUILHERME DE ARRUDA LORENZI

*Diretor-Presidente*

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

*Diretor Administrativo-Financeiro*

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

*Diretor do Centro de Pesquisa*

DANIEL NOJIMA

*Diretor do Centro Estadual de Estatística*

**EQUIPE EDITORIAL**

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*coordenador*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

**EDITORIAÇÃO**

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. –  
v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de  
Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983),  
mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná.  
I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

## RESULTADOS DO PIB PARANAENSE NO 3º TRIMESTRE DE 2020

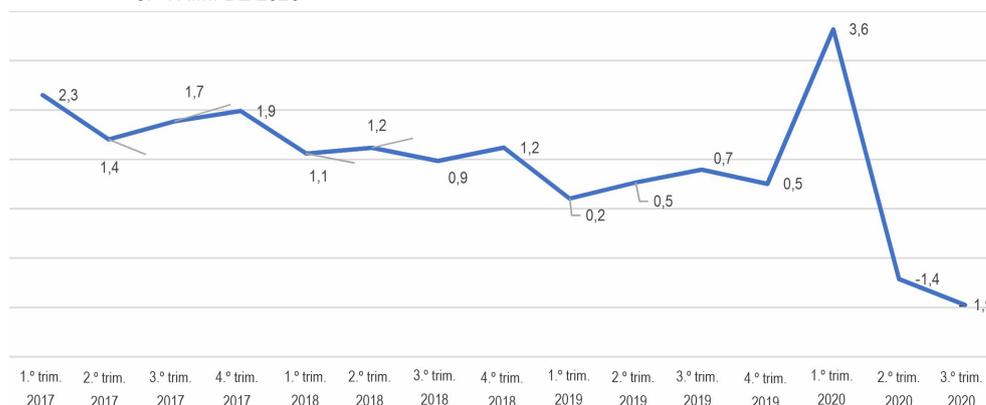
Francisco José Gouveia de Castro\*

Ricardo Kureski\*\*

Estimativas preliminares do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) indicam retração de -1,95% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado no intervalo de tempo compreendido entre janeiro e setembro de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, versus variação negativa de -5% registrada pelo agregado nacional, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciando a reprodução regional da crise da pandemia, vivida pelo País e pelo mundo em 2020.

Percebe-se que, depois de treze trimestres ininterruptos de crescimento (considerando o acumulado do ano), os vetores de dinamismo da base produtiva local foram atingidos pelos elementos de perturbação que acompanham a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020, acrescidos da forte estiagem que prejudicou a geração de energia elétrica no Estado (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO REAL DO PIB EM ACUMULADOS DO ANO - PARANÁ - 1.º TRIM. DE 2017 A 3.º TRIM. DE 2020



FONTE: IPARDES

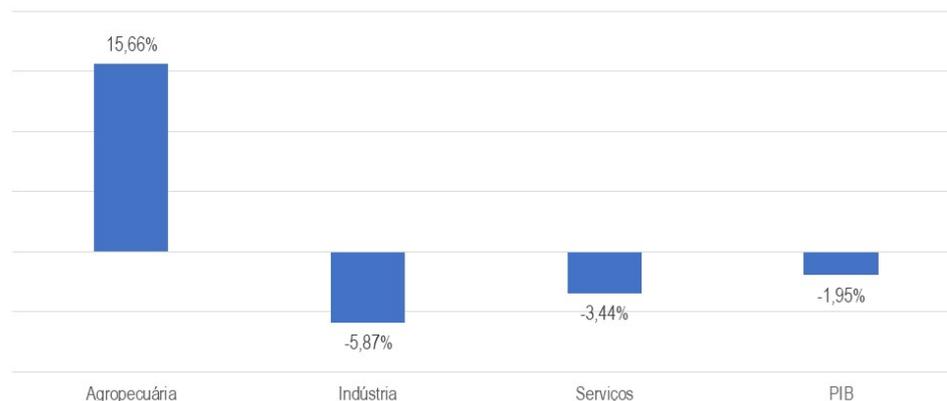
Os amortecedores parciais do panorama adverso para o aparelho de negócios regional repousam nas excelentes safras de verão, puxada pela lavoura de soja, e a de inverno, com o desempenho positivo da produção de trigo, na impulsão da avicultura e suinocultura e, sobretudo, no efeito expansionista do Auxílio Emergencial do Governo Federal.

Mas, rigorosamente, foi o setor agropecuário que garantiu um comportamento menos desfavorável do PIB estadual, ao subir 15,66% e amenizando os efeitos negativos da indústria (-5,87%) e dos serviços (-3,44%) (gráfico 2).

\* Economista e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

\*\* Economista e Pesquisador do IPARDES.

GRÁFICO 2 - TAXA ACUMULADA NO ANO DO PIB TRIMESTRAL - PARANÁ - JAN-SET 2020



FONTE: IPARDES

NOTA: Em comparação a igual período do ano de 2019.

Aliás, no Brasil, o setor primário cresceu 2,4%, amenizando o resultado negativo da indústria (-5,1%) e de serviços (-5,3%).

Na variação em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB paranaense registrou crescimento de 5,58% em relação ao segundo trimestre de 2020. Nessa mesma base de comparação, observa-se a retomada do crescimento como resultado dos programas de auxílio do governo, dos juros baixos e da flexibilização das medidas de distanciamento social.

Diante das condições acima, o setor industrial registrou crescimento de 10,94%, seguido do setor de serviços, com aumento de 4,79%, em oposição à queda do setor agropecuário (2,82%). Esse último resultado deve-se à natural distribuição da produção agrícola ao longo do ano.

Esses fatores também foram responsáveis pelo avanço recorde do PIB nacional de 7,7%, ante o trimestre imediatamente anterior. Contudo, no caso do País, a expressividade do crescimento é resultado de uma base de comparação mais baixa que a registrada no Paraná (no 2.º trimestre de 2020), uma vez que o Estado sofreu menos no ápice da pandemia.

Por fim, ainda que os resultados do PIB do terceiro trimestre delineiem um cenário menos desfavorável no encerramento do presente exercício, o prosseguimento da pandemia, a possibilidade de alta de juros, a inflação, o câmbio e o fim do auxílio emergencial configuram-se como os principais desafios para a retomada do crescimento em 2021.

Além disso, a recuperação do mercado de trabalho, que depende em grande parte da recuperação do setor de serviços é, de fato o desafio relevante para a retomada mais sólida do crescimento econômico no médio e longo prazos.

As estimativas para as safras de verão divulgadas em novembro pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), permitem que preliminares projeções de rentabilidade sejam realizadas. Prevê-se que a cultura de soja tenha, no verão de 2021, área plantada 1,59% superior à do ciclo anterior. Espera-se, contudo, redução de -1,37% na quantidade colhida. O milho tende, grosso modo, a ocupar a mesma área do verão passado (variação de -0,10%), com queda de -4,75% no volume colhido. A primeira safra de feijão, a maior delas, pende a retrações de -2,71% na área plantada e de -5,72% na produção, na mesma base de comparação. A pluviosidade se mostrou aquém do necessário para que o plantio das três culturas fosse executado a contento.

O custo total de produção de soja por hectare, também mensurado pelo DERAL, com informações de novembro, registrou aumento nominal de 12,14% ante o mesmo mês do ano passado. Entre os elementos que compõem os custos variáveis, se destacou a elevação de 19,59% no preço das sementes. A aquisição delas responde por 13,05% do custo total nessa avaliação. Somente a obtenção de fertilizantes tem participação maior nessa estrutura de custos, com 14,51%. Fertilizantes e agrotóxicos estiveram submetidos a majoração de preços como consequência de desvalorização do real e pontuais restrições de oferta em países produtores. Essa flutuação de custos foi, entretanto, mais do que compensada com a valorização do produto. Em novembro, o preço médio pago aos produtores paranaenses pela saca de 60 quilos apresentou incremento de 91,48% em relação ao mesmo mês de 2019.

A alta das cotações elevará, contudo, os custos dos processos industriais que utilizam a soja como insumo. Em 2020, a combinação de aumento das aquisições do grão pela China, valorização do dólar e paralisações temporárias das indústrias locais, como forma de contenção da epidemia, provocaram escassez durante o reinício das atividades. A inesperada força da demanda interna em cenário de baixos estoques de soja reconduziu a indústria paranaense à importação do grão – paraguaio, principalmente – em ano de safra excepcional no Estado. Sob outras circunstâncias, esse processo também ocorreu no início do século.

Um dos segmentos sujeitos a essa pressão de preços é o de fabricação de biodiesel B-100. Segundo informações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Paraná respondeu por 11,62% da produção nacional entre janeiro e setembro de 2020. O processamento cresceu 16,25% na comparação com o mesmo período do ano anterior, superior às variações registradas por Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, estados com produção maior.

As aquisições da China, maior mercado externo de soja, devem permanecer volumosas em 2021. O país produzirá apenas 17,5 milhões de toneladas, ante consumo de 117,4 milhões, segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês). A manutenção dos estoques no patamar de 26,8 milhões de toneladas levará a inédita quantidade importada. Desde 2013 o Brasil é o principal fornecedor de grãos de soja para a China.

O milho é o terceiro produto mais relevante no Valor Bruto da Produção (VBP), calculado pelo DERAL. Respondeu por 8,93% dele em 2019. A expectativa é de que a redução na quantidade colhida na safra de verão seja compensada por expansão da safra de inverno. Em 2020, 23,41% da produção paranaense de milho (15,23 milhões de toneladas) foi colhida na primeira safra. A cultura tem perdido espaço para a soja. A área plantada da safra de verão em 2021 representa 27,96% da área a ela destinada em 2009.

O despeito dessa redução de volume, o milho ainda ocupa uma posição de destaque nas exportações paranaenses, com US\$ 828,87 milhões aferidos em 2019 e US\$ 272,93 milhões entre janeiro e novembro de 2020, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério da Economia. Ademais, o grão tem relevância sem

\* Economista, técnico da equipe permanente dessa publicação.

precedentes na fabricação de alimentos local, como insumo para produtos destinados ao consumo humano (farináceos e óleo, principalmente) e para ração animal. O processamento de ração animal é particularmente importante no Estado, que respondeu por 21,04% dos abates de suínos e por 32,62% dos abates de frango do Brasil nos três primeiros trimestres de 2020.<sup>1</sup>

Esses ramos da indústria são intensamente vinculados e as cooperativas paranaenses levaram a verticalização da cadeia de produção de proteína animal ao estado da arte. Os frigoríficos e suas redes integradas de granjas também têm tido ganhos de rentabilidade que dependem de previsibilidade de custos e diversificação de mercados externos. As safras de milho têm sido, portanto, acompanhadas com cuidado. Frustrações no volume ofertado no mercado interno são contornadas com importações que garantam estoques operacionais equilibrados.

Exemplo claro dessa dinâmica foi dado pelas quebras das safras brasileiras de verão e inverno de 2016, com diminuições de quantidades colhidas ante os ciclos anteriores de -24,73% e -15,62%<sup>2</sup>, respectivamente, que provocaram importações de 1,13 milhão de toneladas pelo Paraná naquele ano, mormente do Paraguai. Entre janeiro e novembro de 2020, as aquisições externas do grão cresceram 18,39%, em volume, na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionadas por aumento na demanda por ração. O preço do quilo da ração para frango de corte variou 53,57% entre novembro de 2019 e de 2020.

A expectativa para 2021 é de crescimento no volume importado pelo Paraná, ainda que a produção nacional se mostre promissora (elevação de 3,3% frente à primeira safra de 2020)<sup>3</sup>. O custo total de produção por hectare registrou elevação de 13,72% ante ao de 2020, com 23,40% de aumento nos gastos com fertilizantes. Elementos com mais peso nessa função, eles responderam, em média, por 26,09% do custo total. A comparação entre o custo de produção (R\$ 38,47) e o preço pago ao produtor (R\$ 67,58), por saca, ainda é vantajosa com o patamar de perda estimado. Não se prevê, contudo, grandes oscilações nos preços internacionais em 2021, se mantidas as condições de oferta. Estimativas do USDA indicam expansão de 2,45% na produção global de milho frente à de 2020, com aumentos de 2,21% no consumo e de 2,11% na demanda por ração.

A importância do feijão se dá pelo peso no consumo familiar nacional e pelo fato de que o Paraná reúne a maior produção nacional, quando consideradas as três safras anuais, com 20,33% do total em 2020<sup>4</sup>. Consideradas todas as variedades, o consumo diário *per capita* no Brasil chegava a 142,2 gramas em 2018, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-IBGE) daquele ano.

A plantio da primeira safra no Paraná se encerrou em novembro com custo de produção 13,63% superior ao do ciclo anterior, em média. Entre os fatores de produção, as sementes sofreram a maior variação de preços (45,20%) no período. Os agrotóxicos têm a maior participação no custo total de produção (19,82%) e apresentaram discreta queda de preços (-0,90%). O preço médio recebido pelo produtor de feijão preto foi, em dezembro, 114,86%, superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior. Consideradas as cotações ao longo do ano, tem-se que o preço médio de remuneração ao produtor foi, por saca de 60 quilos, 50,31% maior do que o de 2019.

A importância econômica das culturas de verão no Paraná ultrapassa a rentabilidade da produção, seja pelo efeito renda que impulsiona comércio e serviços, seja pelo consumo intermediário, como demonstrado na Matriz Insumo-Produto do Paraná<sup>5</sup>. Finalmente, os desafios para todos os agentes envolvidos na produção agrícola continuam sendo a conquista de ganhos sustentáveis de produtividade e diversificação nos mercados externos alcançados.

---

<sup>1</sup> IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

<sup>2</sup> IBGE - Produção Agrícola Municipal.

<sup>3</sup> IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

<sup>4</sup> IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

<sup>5</sup> SANTOS, M. A; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. **Cad. IPARDES**, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

# O ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020 NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Françoise Iatski de Lima\*

---

Nos últimos meses, o Paraná registrou aumentos significativos nos preços de diversos produtos demandados por sua população. Alguns alimentos que compõem o índice de preços, como soja e seus derivados, apresentaram variações elevadas principalmente no segundo semestre. Considerando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no acumulado até o mês de novembro de 2020, percebe-se que houve inflação de 2,53% na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), sendo puxada por 11,23% de crescimento dos preços de alimentação e bebidas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esse movimento dos preços, principalmente no ramo de alimentos, deve-se, em parte, à desvalorização do real. Segundo série histórica do Banco Central do Brasil (BCB), a taxa nominal de câmbio esteve entre R\$ 4,15 e R\$ 5,64, de janeiro a novembro de 2020, e apresentou uma variação média mensal de 3,59%, sendo que a maior variação foi de 12,60% entre fevereiro e março, quando a taxa de câmbio nominal passou de 4,34 a 4,89 reais por dólar, favorecendo as vendas externas dos produtos brasileiros e tornando a entrada de produtos importados mais onerosa. É importante observar que o movimento dos preços internacionais (em dólares) das *commodities* (soja e café, por exemplo), pode anular ou potencializar a inflação dos alimentos.

A propósito, no âmbito do comércio exterior, o crescimento das exportações de alguns produtos afetou o comportamento dos preços em nível doméstico. Para atender a demanda interna, foi necessário importar esses produtos, porém, com uma taxa de câmbio nada atrativa para a compra de bens e serviços para parte dos setores da economia paranaense.

No entanto, por meio da metodologia de médias aparadas em 20%, para procurar remover o componente transitório dos preços (menores e maiores percentuais de oscilações), percebe-se que a inflação subjacente atinge seu menor valor em maio de 2020 (1,6%) e seu maior valor em novembro de 2020 (3,0%), acompanhando os aumentos e quedas do índice geral de inflação.

No gráfico 1, pode-se analisar e verificar que a inflação subjacente tem um comportamento considerável no período, ficando acima de dois pontos percentuais em oito dos onze meses analisados. Todavia, o movimento apresentado está em conformidade com o Sistema de Metas de Inflação, em que o centro da meta é 4,0%, com margens de tolerância de  $\pm 1,5$  p.p. no ano. Mesmo em ascensão, o IPCA está abaixo do centro e, por consequência, muito abaixo do limite superior de 5,5%.

---

\* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO NO ACUMULADO DE 12 MESES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - JAN-NOV 2020



FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Dados brutos do IBGE.

Desta forma, o cálculo desenvolvido confirma que, de janeiro a novembro de 2020, o real desvalorizado gerou impactos sobre os preços de diversos bens, entre eles alimentos e bebidas, no mercado paranaense. Ainda não há indícios de inflação inercial, ou seja, quando, pelo aumento dos indicadores inflacionários, produtores e comerciantes aumentam os preços de seus produtos, com maior influência de expectativas negativas e menor justificativa em pressão de demanda.

# OS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES EM 2020

Julio Takeshi Suzuki Júnior\*

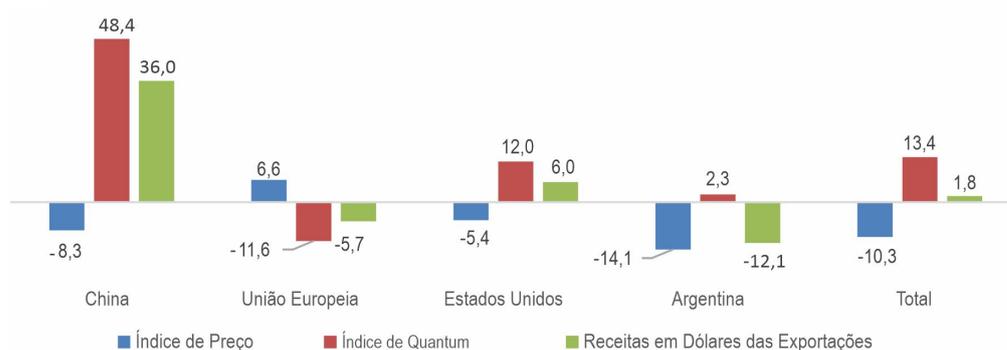
As exportações paranaenses somaram US\$ 15,4 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2020, segundo dados do Ministério da Economia, o que representou elevação de 1,8% em relação aos US\$ 15,1 bilhões registrados em igual período de 2019. Decompondo esse crescimento em variações de preços e quantidades<sup>1</sup>, verifica-se que o aumento das receitas geradas foi sustentado exclusivamente pela evolução dos volumes transacionados, visto que o *quantum* das vendas externas estaduais avançou 13,4% nos onze primeiros meses deste ano, enquanto os preços em dólares das mercadorias comercializadas recuaram -10,3%, de acordo com cálculos do IPARDES.

Tais números, em conjunto com o crescimento de 5,2% do *quantum* das importações locais, sinalizam efeito líquido positivo do comércio exterior sobre a economia paranaense, a despeito da irremediável taxa negativa do PIB que será anotada em 2020. Ou seja, o crescimento superior do volume das exportações, comparativamente ao das aquisições de bens produzidos no exterior, garantiu contribuição positiva do setor externo no produto econômico estadual, em direção contrária à de vários outros segmentos, que vêm apresentando movimentos descendentes devido à pandemia.

Em uma avaliação um pouco mais detalhada das exportações, contemplando os maiores mercados dos produtos paranaenses, verifica-se que as receitas geradas pelos embarques de bens à China, principal destino das vendas estaduais, evoluíram a uma expressiva taxa de 36,0% no período de janeiro a novembro de 2020 (gráfico 1), ancorando-se em um crescimento ainda mais relevante das quantidades comercializadas (48,4%), em contraposição ao declínio dos preços das mercadorias negociadas (-8,3%). Esse último resultado, aparentemente contraditório diante da recente escalada dos preços da soja, item com maior peso na pauta das exportações para o país asiático, é explicado pela não coincidência temporal entre os picos da comercialização da *commodity* e a intensificação do movimento ascendente das cotações internacionais, a partir de meados de 2020, não impedindo o recuo do índice de preços das vendas ao mercado chinês.

Já no que se refere à citada ascensão do índice de volume, a influência da soja é muito clara, dados os embarques de 12,1 milhões de toneladas com destino à China no período de janeiro a novembro de 2020, o que representou aumento de 53,3% em comparação a igual intervalo de 2019. Como se sabe, tal incremento foi propiciado pela produção recorde da oleaginosa no Paraná na safra 2019/2020.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO E *QUANTUM* E DAS RECEITAS EM DÓLARES DA EXPORTAÇÕES - PARANÁ - JAN-NOV 2020 (%)



\* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IPARDES

Da mesma maneira, as exportações paranaenses para os Estados Unidos e a Argentina apresentaram aumento dos volumes comercializados e decréscimo em termos de preços. A diferença está no fato de que, enquanto as receitas com as vendas à Argentina declinaram -12,1%, o faturamento das exportações para o mercado norte-americano avançou 6,0%, sustentando-se em uma elevação muito mais relevante do índice de *quantum* (12,0%), que, por sua vez, foi impulsionado principalmente pelo crescente comércio físico de madeira e derivados.

Por fim, no que tange às exportações do Estado para a União Europeia (UE), constata-se aumento dos preços das mercadorias comercializadas (6,6%), embora insuficiente para reverter a queda das receitas em dólares que foram geradas (-5,7%). A mencionada alta refletiu preços unitários mais elevados de alguns bens industrializados, como os metais sanitários e o papel. Em relação ao declínio das quantidades transacionadas, houve forte contribuição do volume decrescente de farelo de soja destinado à UE, de 1,96 milhão de toneladas no acumulado até novembro de 2019 para 1,86 milhão em idêntico período de 2020.

Enfim, no cômputo geral, pode-se afirmar que as exportações paranaenses sofreram razoável influência de um comportamento não favorável dos preços internacionais, derivado da crise global da Covid-19, o que foi contrabalançado pela capacidade de elevar as vendas externas em termos físicos. Ademais, no ano de 2020, a China reforçará ainda mais a sua condição de principal parceiro comercial do Paraná, respondendo, provavelmente, por mais de um terço das compras de bens produzidos no Estado.

---

<sup>1</sup> Para o cálculo dos índices de preço e *quantum*, foi utilizado o Índice de Fischer.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1987-2020

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019 <sup>(1)</sup>	20 094	129 460	6 443	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020 <sup>(1)</sup>	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	35 692	56 506	1 583

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019 <sup>(1)</sup>	584 790	39 070 149	66 811	58 075	263 997	4 546	395 438	602 250	1 523
2020 <sup>(1)</sup>	578 712	39 451 402	68 171	63 058	261 912	4 154	379 295	587 051	1 548

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1987-2020

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019 <sup>(1)</sup>	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 869	6 322
2020 <sup>(1)</sup>	71 267	175 217	2 459	147 674	3 480 502	23 569	2 642 619	15 226 698	5 762

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	...	...	...	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	...	...	...	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	...	...	...	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 <sup>(1)</sup>	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019 <sup>(1)</sup>	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020 <sup>(1)</sup>	5 512 174	20 841 107	3 781	3 635	217 233	59 761	1 122 036	3 052 836	2 721

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2020

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019 <sup>(1)</sup>	4 325 799	356 068	842 711
Janeiro	382 724	27 227	70 348
Fevereiro	349 387	26 911	68 013
Março	354 364	28 028	68 666
Abril	354 501	29 403	69 845
Maio	376 759	30 481	72 712
Junho	324 624	27 999	66 988
Julho	372 355	31 725	73 566
Agosto	366 765	31 919	73 036
Setembro	349 326	29 955	68 841
Outubro	385 327	31 981	73 701
Novembro	350 833	30 005	69 529
Dezembro	358 833	31 034	67 466
2020 <sup>(1)</sup>	3 323 280	269 569	705 089
Janeiro	391 457	27 131	73 650
Fevereiro	352 353	27 237	70 141
Março	402 535	28 969	74 409
Abril	357 287	28 759	74 951
Maio	367 933	31 834	81 809
Junho	340 226	30 925	83 519
Julho	383 843	32 841	86 837
Agosto	371 118	30 264	80 106
Setembro	356 530	31 609	79 668

FONTES: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2019-2020

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-OUT. 2019		JAN.-OUT. 2020		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	2 785 997 124	100,0	4 388 671 842	100,0	57,5
China	2 434 068 233	87,4	3 967 288 161	90,4	63,0
Paquistão	56 564 649	2,0	111 664 888	2,5	97,4
Bangladesh	47 077 394	1,7	65 981 591	1,5	40,2
Outros países	248 286 848	8,9	243 737 202	5,6	- 1,8
Carne de frango "in natura"	2 124 241 898	100,0	1 878 829 652	100,0	- 11,6
China	479 575 507	22,6	584 272 964	31,1	21,8
Japão	193 990 869	9,1	153 046 570	8,1	- 21,1
Arábia Saudita	206 724 972	9,7	125 316 276	6,7	- 39,4
Outros países	1 243 950 550	58,6	1 016 193 842	54,1	- 18,3
Farelo de soja	1 071 424 118	100,0	946 293 925	100,0	- 11,7
Países Baixos	314 629 691	29,4	248 042 890	26,2	- 21,2
Coreia do Sul	109 683 546	10,2	184 003 130	19,4	67,8
França	175 754 745	16,4	154 357 176	16,3	- 12,2
Outros países	471 356 136	44,0	359 890 729	38,1	- 23,6
Açúcar bruto	464 048 800	100,0	594 824 606	100,0	28,2
Iraque	103 125 704	22,2	124 245 899	20,9	20,5
Argélia	130 644 344	28,2	109 829 795	18,5	- 15,9
Irã	47 646 033	10,3	48 624 480	8,2	2,1
Outros países	182 632 719	39,3	312 124 432	52,4	70,9
Papel	471 898 639	100,0	487 017 735	100,0	3,2
Argentina	100 033 516	21,2	91 814 023	18,9	- 8,2
Cingapura	30 161 375	6,4	41 816 849	8,6	38,6
China	31 146 771	6,6	39 169 435	8,0	25,8
Outros países	310 556 977	65,8	314 217 428	64,5	- 17,7
Automóveis	488 989 544	100,0	378 463 259	100,0	- 22,6
Argentina	218 729 968	44,7	182 641 420	48,3	- 16,5
Colômbia	108 516 819	22,2	80 805 083	21,4	- 25,5
México	83 299 508	17,0	66 247 495	17,5	- 20,5
Outros países	78 443 249	16,1	48 769 261	12,8	- 37,8
Celulose	522 961 168	100,0	375 324 783	100,0	- 28,2
China	295 065 487	56,4	177 355 225	47,3	- 39,9
Itália	86 440 711	16,5	63 368 781	16,9	- 26,7
Emirados Árabes Unidos	8 747 513	1,7	27 778 319	7,4	217,6
Outros países	132 707 457	25,4	106 822 458	28,4	- 19,5
Madeira compensada ou contraplacada	309 123 035	100,0	333 577 286	100,0	7,9
Estados Unidos	111 041 459	35,9	157 500 503	47,2	41,8
Bélgica	26 697 709	8,6	26 551 061	8,0	- 0,5
Reino Unido	32 318 819	10,5	25 020 846	7,5	- 22,6
Outros países	139 065 048	45,0	124 504 876	37,3	- 10,5

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do MDIC-SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1997-2020

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
2018	20 040 889	12 370 168	7 670 721	239 889 210	181 230 569	58 658 641
2019 <sup>(1)</sup>	16 454 197	12 695 474	3 758 723	225 383 482	177 347 935	48 035 548
Janeiro	1 107 006	925 762	181 245	18 001 907	16 387 830	1 614 077
Fevereiro	1 134 127	969 815	164 312	15 737 375	12 621 762	3 115 612
Março	1 378 954	1 055 214	323 740	17 428 698	13 132 999	4 295 700
Abril	1 391 987	1 073 615	318 372	19 281 734	13 628 619	5 653 116
Maio	1 451 336	1 074 656	376 680	20 592 409	14 968 052	5 624 357
Junho	1 526 028	984 828	541 200	18 406 011	13 028 629	5 377 381
Julho	1 582 114	1 140 879	441 234	20 150 883	17 759 477	2 391 406
Agosto	1 445 404	1 223 839	221 565	19 669 525	15 569 922	4 099 604
Setembro	1 324 782	1 109 109	215 672	20 298 408	16 495 171	3 803 236
Outubro	1 410 854	1 221 310	189 544	19 576 839	17 027 284	2 549 555
Novembro	1 380 685	957 913	422 772	17 736 715	14 172 103	3 564 612
Dezembro	1 320 920	958 534	362 386	18 502 977	12 556 086	5 946 891
2020 <sup>(1)</sup>	13 984 731	8 708 965	5 275 766	174 146 960	126 719 006	47 427 954
Janeiro	947 139	1 032 813	- 85 675	14 498 162	16 176 853	- 1 678 691
Fevereiro	1 211 444	826 273	385 171	15 582 362	13 257 142	2 325 220
Março	1 541 183	904 585	636 598	18 348 345	14 515 629	3 832 715
Abril	1 624 087	900 161	723 926	17 600 058	11 610 948	5 989 110
Maio	1 356 580	746 510	610 070	17 544 479	13 391 092	4 153 387
Junho	1 426 074	713 351	712 723	17 511 542	10 448 788	7 062 753
Julho	1 592 629	969 082	623 547	19 452 600	11 506 682	7 945 918
Agosto	1 402 875	825 854	577 021	17 489 707	11 132 682	6 357 025
Setembro	1 559 267	921 861	637 406	18 264 306	12 296 373	5 967 933
Outubro	1 323 453	868 475	454 978	17 855 401	12 382 816	5 472 585

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2019

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2017-2020

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19
Combustíveis e lubrificantes	16,5	20,4	20,2	14,7	-3,7	-5,1	-7,4	-4,3	-8,9	-10,1	-10,4	5,1	4,7	2,3	0,1	0,4	-12,2	-16,1	-21,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,6	0,7	7,4	2,8	1,1	4,4	15,5	-1,3	2,7	0,2	-2,7	-1,1	-5,9	2,1	-0,9	2,9	1,1	-1,8	-11,3
Hipermercados e supermercados	4,3	-5,1	1,7	-2,9	0,4	4,1	17,6	-1,7	3,2	0,9	-2,8	-0,8	-5,4	2,8	0,1	4,6	2,6	-0,4	-10,4
Tecidos, vestuário e calçados	5,7	-12,0	-2,2	-6,1	-3,2	-6,4	-11,2	-22,3	-11,3	-9,6	-15,0	-5,8	-11,9	-4,4	-6,1	-5,9	-6,8	0,8	-0,2
Móveis e eletrodomésticos	8,8	3,1	9,3	0,4	14,9	7,6	3,1	12,0	-1,1	12,6	-0,7	8,5	2,5	5,9	-0,1	-3,7	-2,0	0,5	-8,3
Móveis	-12,6	-15,4	-13,0	-22,2	-3,9	-2,0	-7,3	-1,2	-13,4	17,1	6,1	15,5	6,9	16,5	12,0	10,3	7,5	16,2	5,2
Eletrodomésticos	25,7	17,2	25,7	18,0	27,4	12,9	8,5	19,9	5,8	11,2	-3,5	5,5	0,6	1,1	-5,4	-10,2	-6,1	-6,7	-14,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,3	-2,0	-1,4	0,6	8,5	9,6	4,3	12,0	3,2	1,0	3,6	4,9	-2,4	6,7	6,5	4,3	0,4	4,3	-0,7
Livros, jornais, revistas e papeleria	-18,9	28,2	25,1	-26,0	-8,6	-2,0	-3,4	-10,7	-16,3	-8,4	4,2	-8,6	-7,0	-16,9	-15,5	-8,6	-5,9	-16,0	-20,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	18,9	19,6	8,8	13,8	0,1	14,6	3,9	12,4	2,9	1,7	3,5	19,0	3,3	6,0	25,2	2,2	37,9	22,9	-8,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,5	-0,6	7,2	-4,7	15,1	14,4	30,8	1,4	27,8	33,8	21,6	31,3	24,7	21,2	34,9	24,3	30,7	32,1	16,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,1	3,6	1,0	3,2	9,3	12,3	2,7	21,5	-3,4	-1,5	2,0	3,6	1,9	13,8	5,6	-2,3	10,2	21,6	-0,3
Material de construção	33,6	33,3	28,3	23,8	8,9	11,2	-1,4	24,1	0,6	9,3	7,2	7,3	-4,1	9,4	1,7	-1,6	3,9	8,8	2,6
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	11,6	7,2	9,1	6,7	4,8	6,2	6,2	6,2	0,0	1,4	-0,3	4,0	-0,8	7,0	3,5	1,7	3,4	5,5	-5,9

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20
Combustíveis e lubrificantes	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,2	7,1
Hipermercados e supermercados	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0
Tecidos, vestuário e calçados	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9
Móveis e eletrodomésticos	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0
Móveis	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4
Eletrodomésticos	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4
Material de construção	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7

FONTES: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2017-2020

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai./18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19
Indústria de transformação	9,0	4,5	3,2	-0,1	-3,5	-1,8	-3,6	12,4	-12,1	9,5	6,3	6,6	0,5	1,2	-0,2	0,6	10,4	12,0	2,5	2,2
Produtos alimentícios	1,3	-10,0	-8,2	-3,6	-13,3	-16,3	-12,2	1,3	-17,6	-4,9	-9,3	-13,0	-16,4	-17,0	-13,3	-10,7	8,5	18,0	14,0	5,6
Bebidas	2,6	7,1	24,8	16,8	11,1	7,4	6,5	42,2	-20,9	14,4	3,0	-1,2	-8,7	5,9	-14,7	-14,7	-1,7	-6,7	-9,4	-4,6
Produtos de madeira	4,1	8,5	6,0	29,2	13,8	24,6	3,0	11,6	-12,3	13,7	9,4	1,5	-1,4	-1,9	-2,1	-6,3	-4,1	-10,1	-8,1	-7,0
Celulose, papel e produtos de papel	6,8	10,0	3,2	6,8	15,4	6,8	4,9	11,0	-14,9	15,4	-4,7	7,4	0,7	1,5	2,3	-1,9	4,0	1,0	-6,9	-1,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	13,4	-1,5	4,1	12,4	-14,4	-12,5	-11,5	24,0	20,1	18,3	10,7	28,6	26,7	3,9	7,5	-2,9	25,8	7,0	10,7	-25,3
Outros produtos químicos	-4,5	-5,6	-4,7	-14,2	-3,8	9,1	-3,8	5,1	-28,4	1,4	16,5	8,3	7,7	9,0	20,4	12,7	1,6	-11,4	5,1	3,2
Produtos de borracha e de material plástico	9,5	11,3	11,2	0,0	-3,2	4,0	1,2	3,0	-7,8	2,5	-3,8	-5,0	-2,8	-9,1	-7,6	-6,9	2,9	1,4	2,3	6,8
Minerais não metálicos	40,3	22,6	1,8	7,4	5,8	14,6	12,6	15,7	-16,1	15,3	-3,1	-1,0	-3,6	1,5	0,6	-6,6	9,0	-2,1	-14,2	-3,5
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-0,5	3,3	4,4	-3,8	1,2	-10,8	-12,9	6,2	-10,0	1,9	-0,7	-2,8	1,0	2,3	12,6	-1,2	0,7	18,2	7,1	7,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,7	0,0	17,7	7,0	2,2	8,6	-3,3	24,9	9,9	8,8	5,9	7,9	15,4	16,0	-0,6	12,0	5,0	14,7	3,6	3,4
Máquinas e equipamentos	0,1	21,3	6,5	-48,8	3,1	-14,2	-16,7	-5,6	-27,2	-0,8	2,8	9,8	8,0	10,1	-1,5	89,5	9,6	28,1	18,1	32,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	42,8	30,7	11,0	6,8	-7,0	22,6	18,0	28,8	-23,9	38,4	58,5	28,9	-2,1	19,6	9,9	2,2	28,8	30,4	-13,0	26,4
Móveis	11,5	19,3	13,4	11,2	15,3	2,0	3,8	9,6	-16,2	1,5	-3,4	-0,3	-4,1	1,2	-2,8	-7,2	-3,4	0,2	-13,7	-3,0

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) <sup>(1)</sup>	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Mai./19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai./20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20		
Indústria de transformação	27,9	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,6	-3,5	2,4	2,5	3,5	1,5	-30,7	-18,1	-6,9	-9,2	-8,5	3,1	4,8		
Produtos alimentícios	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,2	3,0	7,8	10,0	5,4	8,7	9,0	2,2	3,5	11,7	12,0	17,4	14,2		
Bebidas	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5		
Produtos de madeira	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,5	14,4	11,9	27,7	24,1		
Celulose, papel e produtos de papel	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,1		
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4		
Outros produtos químicos	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,5	-17,1	1,0	0,7	-16,4	-11,5	-5,2	-12,7		
Produtos de borracha e de material plástico	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,7	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,1	26,9		
Minerais não metálicos	20,7	-5,7	0,5	-0,6	2,6	4,3	5,4	-0,3	-8,3	4,4	0,5	-20,9	-2,2	3,1	12,4	10,0	13,7	21,9		
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	4,6	1,8	15,3	-20,9	-9,0	17,4	12,1	10,3	11,1	30,6		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,4	-41,3	-31,4	6,5	30,5	13,3	12,9	11,1		
Máquinas e equipamentos	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,1	-28,1	-2,8	-18,3	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0		
Veículos automotores, reboques e carrocerias	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5		
Móveis	16,0	-4,9	3,2	-5,9	4,0	1,1	-0,8	-3,4	4,0	8,0	-6,5	-56,4	-25,1	12,3	22,6	27,9	23,7	18,1		

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2020

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL <sup>(1)</sup>	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 361	5,6
Abril-junho 2012	2 318	5,3
Julho-setembro 2012	2 393	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 344	4,3
Janeiro-março 2013	2 411	4,9
Abril-junho 2013	2 405	4,5
Julho-setembro 2013	2 458	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 447	3,7
Janeiro-março 2014	2 484	4,1
Abril-junho 2014	2 469	4,1
Julho-setembro 2014	2 479	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 542	3,7
Janeiro-março 2015	2 533	5,3
Abril-junho 2015	2 459	6,2
Julho-setembro 2015	2 467	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 379	5,8
Janeiro-março 2016	2 343	8,1
Abril-junho 2016	2 334	8,2
Julho-setembro 2016	2 381	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 441	8,1
Janeiro-março 2017	2 425	10,3
Abril-junho 2017	2 376	8,9
Julho-setembro 2017	2 408	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 433	8,3
Janeiro-março 2018	2 427	9,6
Abril-junho 2018	2 403	9,1
Julho-setembro 2018	2 451	8,6
Outubro-dezembro 2018	2 500	7,8
Janeiro-março 2019	2 572	8,9
Abril-junho 2019	2 470	9,0
Julho-setembro 2019	2 507	8,9
Outubro-dezembro 2019	2 517	7,3
Janeiro-março 2020	2 490	7,9
Abril-junho 2020	2 561	9,6
Julho-setembro 2020	2 574	10,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de agosto de 2020.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ<sup>(1)</sup> - 1995-2020

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	- 14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
2018	- 319	2 301	9 426	30 053	- 1 205	-	40 256
2019	1 182	6 036	13 610	32 558	- 1 945	-	51 441
Jan.-Nov. 2020	27 197	20 395	4 372	7 376	2 246	-	61 586

FONTES: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados; Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ		BRASIL	
	Valor (R\$ milhão) <sup>(1)</sup>	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) <sup>(1)</sup>	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTE: IBGE/ IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS E VALORES CORRENTES DO PIB - PARANÁ - 3º TRIMESTRE DE 2020

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	5,36	15,66	- 2,82	11,42
Indústria	- 3,37	- 5,87	10,94	- 4,81
Serviços	- 3,13	- 3,44	4,79	- 2,57
Valor Adicionado	- 2,61	- 1,84	6,06	- 1,60
Impostos	- 5,83	- 2,71	1,62	- 1,20
PIB	- 3,03	- 1,95	5,58	- 1,57

FONTE: IPARDES



---

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 4 3210-6345  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) - [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)